



Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Visceral Grave Em Lactente De 1 Mes De Vida Em Hospital De Referencia Em Teresina-Pi

Autores: VANESSA VELOSO CANTANHEDE MELO (UFPI), REBECA FERNANDES FONSECA (UFPI), LARISSA LAISE SANTOS GUIMARAES (UFPI), DENNISE CARVALHO DA SILVA (UFPI), BRENDA LEAL MOURA (UFPI), LARA MOURA BUENOS AIRES COELHO (UFPI), MAYLLA MOURA ARAUJO (UFPI), DENISE DELMONDE MEDEIROS (UFPI), IZABELLA RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA (UFPI), ANA KAROLINE BATISTA BURLAMAQUI MELO (UFPI)

Resumo: INTRODUÇÃO A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma zoonose endêmica em algumas regiões brasileiras, crônica, grave e potencialmente fatal. No Brasil é causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. DESCRIÇÃO DO CASO Lactente, 3 meses, feminino. Iniciou com 1 mês de vida um quadro de diarreia persistente, febre intermitente, irritabilidade, palidez. Fez uso de antibioticoterapia por 10 dias sem melhora. Foi internada neste serviço devido quadro de anemia importante, hipoatividade, solonência, oligúria, aumento de volume abdominal e persistência da febre. Ao ser admitida evidenciou-se também pancitopenia e hepatoesplenomegalia. Durante investigação, apresentou sorologias negativas, inclusive teste rápido para LV. Feito mielograma evidenciando formas amastigotas no aspirado. Feito tratamento durante 7 dias com Anfotericina B lipossomal associado a antibioticoterapia de amplo espectro, evoluindo com resolução da febre e ainda em acompanhamento laboratorial devido persistência de pancitopenia. DISCUSSÃO No Brasil, a importância da LV reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais. A suspeita diagnóstica da LV deve ser baseada em dados epidemiológicos, achados clínicos e laboratoriais. A confirmação é pela presença do parasito no tecido infectado. Pacientes com tal patologia apresentam febre prolongada, hepatoesplenomegalia, pancitopenia, dor abdominal, diarreia e perda de peso. O período de incubação da doença é, em média de dois meses, podendo apresentar períodos mais curtos (duas semanas) ou mais longos (dois anos). No Brasil, a LV acomete pessoas de todas as idades, mas na maior parte das áreas endêmicas com menos de 10 anos. Existem fatores associados à evolução desfavorável, dentre eles crianças com menos de 18 meses, anormalidades respiratórias e plaquetas < 85.000. CONCLUSÃO A crescente urbanização da doença ocorrida nos últimos anos coloca em pauta a discussão das estratégias de controle empregadas que foram incapazes de eliminar a transmissão e impedir novas epidemias.